

Superfícies aplainadas e terraços na Amazônia

Ab'Sáber, A. N. — 1966 — *Geomorfologia* n.º 4, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo.

Trata-se de uma *mise au point* recente de controvertido problema relacionado com a dissecação da paisagem, o recuo das encostas e a deposição correlativa na Amazônia durante o Cenozóico.

Ao realizar a revisão bibliográfica dos principais trabalhos versando sobre o assunto, AB'SABER cita em primeiro lugar os estudos pioneiros de MARBUT e MANIFOLD (1925), que vieram a caracterizar um baixo nível de terraços na zona de embocadura do Amazonas — o nível de Marajó. Ainda estudado por LE COINTE, DENIS, MOURA e outros, este nível pôde não somente ser cartografado na região das linhas da embocadura do Amazonas, como também, a sua estrutura forneceu indícios de que representaria uma deposição em ambiente flúvio-deltaico no Pleistoceno.

Tendo sido atribuída a denominação de peneplano às áreas gnáissicas aplainadas e rebaixadas da bacia do Rio Branco (PAIVA 1939) e generalizado o uso do termo para tôdas as áreas cristalinas ao norte e sul da bacia sedimentar do Amazonas (MOURA 1943), os conceitos davisianos passaram a servir como base para a explicação da gênese do modelado da área. Uma primeira sistematização para o estudo das superfícies de erosão foi então elaborada por GOUROU (1949). Distinguiu este autor, além do nível de Marajó e do peneplano cristalino, o nível do terraço de Santarém.

Ressalta ainda AB'SÁBER a contribuição ao estudo das superfícies aplainadas da Amazônia Centro Oriental fornecida por SAKAMOTO (1957). Além de sublinhar o caráter embutido dos diferentes escalões do relevo amazônico, explicou os episódios sucessivos de erosão fluvial e colmatagem flúvio-aluvial como relacionados às flutuações glácio-eustáticos.

A partir dos trabalhos de BEYBENDER, RAMOS, RUELLAN, BARBOSA e RAMOS (entre 1956 e 1961) foi possível caracterizar a presença de pediplanos intermontanos modernos e depósitos de baixadas semi-áridas quaternários no Alto Rio Branco. Iniciou-se, então, nova face para a pesquisa geomorfológica na Amazônia. Além do controle tectônico e eustático, o controle climático passou a ser invocado para a aplicação da origem do modelado da área. Os aplainamentos e depósitos correlativos quaternários do Alto Rio Branco se constituíam num exemplo de região intermontana equatorial cuja morfogênese está ligada a paleoclimas menos úmidos que o clima atual.

Em relação à atuação dos processos de pediplanação no setor sul da Amazônia, AB'SÁBER cita os trabalhos de PIMENTA (1958) e BARBOSA (1966). BARBOSA (Projeto Araguaia) informa que a maior parte da cobertura pliocênica é encontrada nos pediplanos modelados em áreas arqueanas. Acrescenta BARBOSA que durante as épocas mais úmidas teria havido decomposição, enquanto nas menos úmidas dar-se-ia pediplanação e conseqüente sedimentação.

Conclui AB'SÁBER que a existência de evidências de aplainações modernas ao norte e sul da grande bacia amazônica, possivelmente relacionados a sucessivas *reprises* dos fenômenos de pediplanação intertropical, permite visualizar, grosso modo, os aspectos essenciais dos problemas relacionados à geomorfologia das superfícies aplainadas em terras amazônicas.

MARIA REGINA MOUSINHO DE MEISS
Geógrafo do IBG